

para candidatos ao implante coclear. Alguns critérios psicológicos de inclusão e exclusão foram melhor definidos para o procedimento tanto em adultos quanto em crianças. A partir do levantamento sobre as técnicas psicológicas já utilizadas nas avaliações para implante coclear feitas pelo Serviço de Psicologia do HCPA foi realizada uma revisão da literatura nacional e internacional sobre o tema. Estabeleceu-se uma padronização dos instrumentos (protocolos) a serem aplicados aos candidatos e seus familiares. Todas as avaliações objetivas (instrumentos) serão acompanhadas da avaliação subjetiva (clínica) do examinador. Serão considerados nesta avaliação os aspectos do desenvolvimento cognitivo, emocional e da dinâmica familiar com intuito de avaliar a capacidade de adesão do paciente e de seus familiares. Além disto, um instrumento denominado "carta motivacional" avaliará as expectativas reais e imaginárias em relação ao implante coclear. Definiu-se como principais instrumentos de avaliação o WHO-QOL-DIS, o Teste Columbia, a Entrevista Familiar Estruturada, o WAIS, HTP. No caso de crianças candidatas ao implante, foi estabelecido que além da avaliação realizada com o próprio paciente, seus responsáveis também estarão inclusos na avaliação psicológica através da entrevista familiar, de testes de inteligência e da carta motivacional. Definiu-se que a indicação ao implante dependerá do resultado do conjunto objetivo e subjetivo da avaliação. Aspectos objetivos terão um peso maior na decisão.

A ASSISTÊNCIA PSICOLOÓGICA JUNTO AO PROGRAMA DE FIBROSE CÍSTICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE *

ANDRESA PETTER MACHADO; VIVIANE ZIEBELL DE OLIVEIRA

A escassez de registros sobre a história das atividades psicológicas em hospitais do sul do país é destacada pela literatura. O Programa de Fibrose Cística (FC) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) igualmente evidência essa carência. Duas equipes multidisciplinares compõem o programa, uma pediátrica (PNI) e a outra de adolescentes/ adultos (PNE). A Psicologia é uma das especialidades que atuam junto ao programa. Este estudo visa resgatar a história do referido programa e a participação da Psicologia nesta trajetória. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, a partir da qual está sendo construída uma narrativa histórica. Os dados foram coletados e estão sendo analisados conforme o método da História Oral. O período demarcado compreende o início do Programa de FC do HCPA até a atualidade. Foram entrevistados 8 profissionais, com reconhecida participação na implantação e desenvolvimento do programa em seus dois momentos. Os resultados preliminares demonstram uma dificuldade dos profissionais em precisar as datas e oferecer detalhes sobre o curso do programa. Os dados evidenciam que a constituição das equipes ocorreu de modo distinto. Inicialmente a PNI configurou-se de forma nuclear

(medicina e enfermagem), agregando, gradualmente, outras especialidades. O aumento da sobrevida e da quantidade de fibrocísticos marca o surgimento da PNE, que se propôs a seguir tratando os pacientes adolescentes/ adultos do programa, contemplando, desde a sua fundação, a abordagem multidisciplinar. A atuação da Psicologia no processo de transição dos pacientes entre as equipes foi enfatizada positivamente. Ainda, estão sendo discutidos aspectos do funcionamento das equipes, as expectativas das mesmas em relação ao próprio Programa de FC e a assistência psicológica oferecida ao mesmo. * Aprovado pelo GPPG, n.º 08-043.

HISTÓRIAS DE VIDA, TRABALHO E ADOECIMENTO EM TRABALHADORAS DA INDÚSTRIA CALÇADISTA DO VALE DO RIO DOS SINOS

ANA LUISA POERSCH; CRISTIANE VEECK; MÁRCIA ZIEBELL RAMOS; DESIREÉ LUZARDO CARDOSO BIANCHESI; ÁLVARO ROBERTO CRESPO MERLO

Os portadores de lesões por esforços repetitivos (LER/DORT) - patologias mais frequentes entre os adoecimentos relacionados ao trabalho- além das queixas de dores osteomusculares, manifestam sofrimento psíquico relacionado ao adoecimento. Nesta investigação, as Histórias de Vida são utilizadas como um recurso metodológico no estudo dos modos de trabalhar e viver de mulheres portadoras de LER/DORT. Buscou-se compreender como se constituíram as relações sociais, de trabalho e os processos de adoecimento destas trabalhadoras oriundas da Indústria Calçadista do Vale do Rio dos Sinos atendidas no Ambulatório de Doenças do Trabalho do Hospital de Clínicas (ADT-HCPA). Foram investigadas também as relações que esses sujeitos estabelecem consigo e com sua enfermidade, a partir das suas trajetórias de vida e trabalho. Realizaram-se entrevistas individuais abertas que foram transcritas e analisadas. As recorrências e as singularidades presentes nos depoimentos originaram cinco categorias temáticas, posteriormente analisadas: trabalho infantil; baixa escolaridade e início na indústria calçadista; relação de prazer e sofrimento com o trabalho; marcas do trabalho no corpo e afastamento do trabalho e sofrimento. O prazer referido no trabalho mostrou a marca da busca pelo reconhecimento, da busca do olhar do outro através do desempenho. Os relatos sobre este desempenho passam pela necessidade de um investimento físico e psíquico, muitas vezes, desmedido e que acaba por gerar o esgotamento e o sofrimento. A análise dessas histórias configura situações de sofrimento psíquico, onde a depressão é a manifestação mais frequente. Assim estas histórias nos apontaram para as vivências de culpa, fracasso e exclusão por não mais poder desempenhar o que lhes é socialmente esperado: o trabalho.

PESQUISA EM PSICODINÂMICA DO TRABALHO REALIZADA JUNTO A EDUCADORES SOCIAIS

QUE PRESTAM ATENDIMENTO A ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA

CAMILA BACKES DOS SANTOS; CARLA BOTTEGA; ÁLVARO ROBERTO CRESPO MERLO

Esta pesquisa investigou a dinâmica do trabalho saúde/sofrimento mental e prazer, tal como vivenciados por educadores sociais que atendem adolescentes em situação de rua. O aporte teórico adotado foi a Psicodinâmica do Trabalho, como descrito por Christopher Dejours. Neste referencial, a compreensão da dinâmica saúde-trabalho embasa-se no significado e sentido produzidos sobre o prazer e sofrimento psíquico nas diferentes atividades laborais. O estudo foi conduzido na Escola Porto Alegre – EPA, que atende jovens em situação de rua e consistiu em reuniões semanais com um grupo de educadores sociais da EPA. O objetivo dos encontros foi construir um espaço de discussão sobre as relações do cotidiano de trabalho dos educadores no atendimento aos adolescentes em situação de rua. Buscou também identificar as estratégias individuais e coletivas construídas por estes trabalhadores no enfrentamento cotidiano do trabalho. Foram realizados ao todo treze encontros, com duração de uma hora e trinta minutos cada. As reuniões foram gravadas e posteriormente transcritas. A metodologia empregada, tanto para a construção dos grupos quanto para a análise das discussões, orientou-se pelo referencial da pesquisa/intervenção proposto por Dejours (2004). Intitulada também como clínica do trabalho, esta forma de pesquisa/intervenção busca propiciar uma reflexão ativa dos trabalhadores acerca do seu próprio trabalho, para então reformulá-lo. A pesquisa encontra-se em fase final das análises do material coletado, mas alguns apontamentos já podem ser realizados. Evidenciou-se, por exemplo, uma dificuldade dos educadores quanto ao manejo do contraste entre a situação de rua dos adolescentes e a sua própria realidade extra laboral, questão esta mobilizadora de sofrimento psíquico no trabalho.

Psiquiatria

INIBIÇÃO DA ENZIMA HISTONA DESACETILASE NA AMIGDALA E NO HIPOCAMPO DE RATOS WISTAR TRATADOS COM ESTABILIZADORES DE HUMOR E BUTIRATO DE SÓDIO

LAURA STERTZ; GABRIEL RODRIGO FRIES; SAMIRA VALVASSORI; BIANCA WOLLENHAUPT DE AGUIAR; GISLAINE RÉUS; CLARISSA COMIM; KEILA MARIA MENDES CERESÉR; ANA CRISTINA ANDREAZZA; JOÃO QUEVEDO; FLÁVIO KAPCZINSKI

Introdução: Estudos recentes têm sugerido que mecanismos epigenéticos podem estar envolvidos na fisiologia do transtorno de humor bipolar (THB) e nos mecanismos de ação dos estabilizadores de humor. No presente estudo, nós investigamos o efeito dos estabi-

lizadores de humor lítio (LI) e valproato (VPA) e comparamos com o efeito do butirato de sódio (BUT) na atividade da enzima histona desacetilase (HDAC) em modelo animal de mania. **Materiais e Métodos:** Ratos machos Wistar adultos foram tratados com LI, VAL, BUT ou salina por 14 dias e, entre o dia 8 e o dia 14, receberam salina ou d-anfetamina (AMPH). Após a última injeção foi realizado o teste comportamental de campo aberto e os ratos foram sacrificados. A atividade da enzima HDAC foi verificada na região da amígdala e na região CA3 do hipocampo dos ratos usando um kit de atividade enzimática fluorimétrico (Upstate). **Resultados e Conclusões:** No teste comportamental, LI, VAL e BUT foram capazes de prevenir a hiperlocomção induzida pela d-anfetamina. A atividade da HDAC apresentou-se significativamente diminuída na região da amígdala com os tratamentos com LI e VPA, porém não com BUT. Na região CA3 do hipocampo todos foram capazes de inibir a atividade da HDAC. Ratos tratados com anfetamina não diferiram dos ratos controles. Nossos achados indicam que os mecanismos pelos quais agem os estabilizadores de humor no THB podem estar relacionados com a inibição da enzima histona desacetilase.

APOPTOSE EM PACIENTES BIPOLARES

BIANCA PFAFFENSELLER; ANA CRISTINA ANDREAZZA; BENICIO NORONHA FREY; JULIO WALS; LAURA STERTZ; GABRIEL RODRIGO FRIES; FERNANDA WEYNE; LEONARDO E SILVEIRA; FABIANO GOMES; KEILA CERESER; ALEXANDRE ESCARGUEIL; MIRIAM SALVADOR; CARMEM GOTTFRIED; CARLOS ALBERTO GONÇALVES; FLAVIO KAPCZINSKI

Introdução: Os mecanismos neuroquímicos exatos envolvidos na fisiologia do Transtorno Bipolar (TB) não estão completamente esclarecidos. Várias hipóteses têm sido avaliadas, sendo que mais recentemente, o estresse oxidativo tem sido relacionado com o mecanismo da doença e há evidências que sustentam esta relação. A redução e perda neuronal observada em regiões do sistema nervoso central em vários estudos pós-morte pode resultar não somente de processos necróticos, mas também da apoptose. Assim, o entendimento das consequências temporárias e permanentes do estresse oxidativo e da frequência de apoptose tem se tornado um assunto central no campo do TB. **Objetivos:** Estudos recentes sugerem que o estresse oxidativo pode estar relacionado com a fisiologia do transtorno bipolar (TB). No presente estudo, foi investigada a frequência de apoptose em pacientes TB comparados a voluntários saudáveis. **Materiais e Métodos:** Quarenta e cinco pacientes ambulatoriais com TB sem comorbidades clínicas (diabetes, doenças cardiovasculares e câncer), diagnosticados de acordo com os critérios DSM-IV foram pareados com 45 voluntários sadios, avaliados consecutivamente no período de outubro de 2006 a junho de 2007. Os resultados clínicos foram obtidos usando a Escala Hamilton de Avaliação da